

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOTISMO E CIVISMO:
AS FOTOGRAFIAS DE APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DO GRUPO ESCOLAR DR.
JOAQUIM ASSUMPTÃO, EM PELOTAS, NO FINAL DA PRIMEIRA REPÚBLICA

*Physical education, Scouting and Civism:
the School Group Joaquim Assumpção students presentation, in the end of the First Republic*

Maria Augusta Martiarena de Oliveira¹

Elomar Antonio Callegaro Tambara²

Giana Lange do Amaral³

RESUMO

Este artigo realiza uma interpretação das fotografias de apresentação dos alunos de educação física do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção. Essa escola foi fundada durante o governo de Augusto Simões Lopes, intendente da cidade de Pelotas, pelo Partido Republicano Rio-Grandense, de 1924 a 1928. Esse grupo escolar foi construído para ser uma escola modelo para a cidade e concorrer com as duas escolas estaduais do mesmo nível, existentes na cidade. Tais imagens representam as práticas escolares existentes na década de 1920, demonstrando a intenção civilizadora republicana presente nas aulas de educação física, nas comemorações cívicas e no escotismo. Embora não sejam fotografias oficiais, tais imagens estão impregnadas do ideário governista republicano da época, especificamente, do governo Simões Lopes.

Palavras-chave: Primeira República, fotografia, formação cívica, educação física

ABSTRACT

This article is about an interpretation of the students of Physical Education presentation of the School Group Dr. Joaquim Assumpção photographs. That school was founded during the Augusto Simões Lopes' government, mayor of the Pelotas City, by the Republican Party of Rio Grande do Sul, between 1924 and 1928. This school group has been built for being a standard school for the city and to compete with the two schools of the state of the same level, existing at the city. These images represent the school practices existing at the decade of 1920, showing the republican civilization intention present in the physical education classes, civic celebrations and scouting. Although, they are not official pictures, these images are impregnated from the republican government ideas of this time, especially, from the Simões Lopes' government.

Keywords: First Republic, photograph, civic formation, physical education

¹ Doutoranda em Educação, linha de pesquisa História da Educação, pela FaE/UFPeL. Pesquisadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. Contato: martiarena.augusta@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/UFPeL. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. Contato: tambara@ufpel.edu.br

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/UFPeL. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. Contato: giana@ufpel.edu.br

A formação moral e cívica foi foco de grandes preocupações durante a Primeira República. O presente artigo realizou uma análise de como se davam as comemorações cívicas no Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção e a repercussão que esse tipo de atividade obtinha na cidade de Pelotas, através da imprensa republicana.

Durante a realização de pesquisa sobre o governo de Augusto Simões Lopes, intendente de Pelotas pelo Partido Republicano Rio-Grandense, de 1924 a 1928, foi encontrado um grupo de imagens (fotografias originais), pertencentes à escola, a qual segue em funcionamento até os dias atuais. Tal grupo, embora não tenha sido produzido pelo governo municipal, representou o ideário republicano da época e, notadamente, do governo em que o grupo escolar foi fundado. O presente artigo dedica-se à análise das imagens de apresentações de alunos de educação física, tendo em conta o que essa escola representou nessa gestão municipal.

Para a confecção dessa pesquisa foram utilizadas como fontes, além das fotografias do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, o jornal *Diário Popular* (órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense em Pelotas), o jornal *a Opinião Pública* (no período os seus diretores encontravam-se ligados ao PRR), o *Almanach de Pelotas* (cujo diretor também estava ligado ao partido) e os *Relatórios Intendenciais*, apresentados anualmente no mês de setembro, nos quais eram divulgados os resultados obtidos no período de um ano de governo.

Inicialmente, será abordado o papel da educação cívica e das comemorações na cidade de Pelotas. Posteriormente, apresentar-se-á uma breve contextualização do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, para que fique esclarecida a importância que tal escola tinha para o governo municipal e para a cidade. E, por fim, será realizada uma interpretação das fotografias de apresentações de educação física.

Educação cívica e comemorações: educar e instruir na cidade de Pelotas

Segundo Nagle (2001), a evolução das idéias pedagógicas na Primeira República pode ser representada pela conjunção de dois movimentos ideológicos desenvolvidos por intelectuais do país, que são o “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”. De acordo com o autor:

de um lado existe a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; de outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a formação do verdadeiro homem brasileiro (escolanovismo), (NAGLE, 2001, p.134).

Para esse autor, o que distinguiu a última década da Primeira República das que a antecederam, foi a preocupação bastante vigorosa em pensar e modificar os padrões de ensino e cultura das instituições escolares, nas diferentes modalidades e nos diferentes níveis. O entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico começaram por ser, na

década anterior, uma atitude que se desenvolveu nas correntes de idéias e movimentos político-sociais e que consistiu em atribuir importância cada vez maior ao tema da instrução, nos seus diversos níveis e tipos.

Ao contrário de Nagle, Carvalho (1998) afirma que as propostas modernizadoras da década de 1920 não tiveram o sentido de apontar a educação como forma de mobilidade e ascensão social para as classes populares. Articuladas no âmbito de um projeto de construção da “nacionalidade”, tais propostas privilegiaram não a satisfação de uma demanda da população e sim a efetivação de um particular projeto da sociedade.

Além disso, para essa autora, é inegável que o movimento educacional incorporou valores culturais da Europa e dos Estados Unidos do pós-guerra e, nesse ponto, teria residido a sua novidade. Tal incorporação foi o sinal de uma percepção aguda das possibilidades disciplinares dos novos métodos. A exigência de uma “política nacional de educação” esteve articulada, na década de 1920, a projetos de homogeneização cultural e moral aos quais não foi estranho o arsenal autoritário. Para Carvalho, deve-se enfatizar que o projeto de elaboração dessa política nacional deu-se no âmbito da questão da “formação da nacionalidade”. Nele, a escola foi proposta como instância de homogeneização cultural, por via da inseminação de valores e da formação de atitudes patrióticas, no qual se atribuíam às “elites” um papel de liderança de qualquer transformação social.

Durante a Primeira República, o ensino cívico foi uma preocupação constante entre políticos e educadores. O porquê dessa preocupação ficou expresso nesta matéria do jornal *Diário Popular*:

O ensino cívico é realmente uma das partes do programma de instrucção publica, que mais devem preoccupar aquelles que estão dirigindo a grande obra da formação da nova mentalidade brasileira. Principalmente no Brasil, paiz de inúmeras diferenças anthropologicas e intermináveis antagonismos geoghráficos, acriação perfeita da consciência nacional é antes de tudo um grande problema de educação. Se vimos, geralmente, os povos antigos e modernos, mau grado as diferenças raciais que compõem o substratum da sociedade, apresentarem um conjuncto homogêneo de crenças e de ideais, de hábitos e de systemas de vida é porque trabalho incessante de uma cultura cívica de todos os instantes, actuando sobre o espírito das novas gerações, realisou a unidade espiritual indispensável para a perfeição do Estado”, (*DIÁRIO Popular*, 12 de setembro de 1926).

De acordo com Souza (1996), a instrução moral e cívica ocupou o centro da cultura escolar prescrita para os grupos escolares até a década de 1970. Segundo ela, o espírito cívico-patriótico deveria perpassar todas as disciplinas e estar presente em todas as atividades escolares. Os exercícios militares, os batalhões infantis, hinos e canções patrióticas, a educação física e as poesias constituem outros exemplos da forma pela qual a escola primária buscou cumprir as suas finalidades cívico-patrióticas. O jornal *Diário Popular* foi um dos meios de difundir essas idéias. Em matéria do dia 12 de setembro de 1926, relaciona-se a necessidade de formação moral da criança com a variedade de elementos raciais presentes no país:

No nosso paiz, em vista dos elementos raciais consideravelmente mais numerosos que nas Pátrias do Velho Mundo, essa árdua tarefa assume proporções de um verdadeiro apostolado patriótico. Sob este ponto de vista, a luz dos modernos princípios pedagógicos, não se deve cuidar tão somente da simples instrução antes deve tratar-se da formação moral da criança e, assim, da sua educação cívica, (DIÁRIO Popular, 12 de setembro de 1926).

Uma outra questão bastante pontuada é a diferença entre educar e instruir. Segundo Souza (2004), a diferença entre educar e instruir era que a primeira reportava a uma clara concepção de ensino, pressupondo um compromisso com a formação integral da criança, indo muito além da simples transmissão dos conhecimentos úteis dados pela instrução e implicava essencialmente a formação do caráter mediante a aprendizagem da disciplina social (obediência, asseio, ordem, pontualidade, amor ao trabalho, honestidade, respeito às autoridades, virtudes morais e valores cívico-patrióticos necessários à formação do espírito de nacionalidade). Preocupados com a necessidade de formar um sentimento nacional, difundiram-se comemorações e festas cívicas, muitas delas organizadas pela “Directoria da Instrução”:

Merecem, pois, todos os nossos applausos as commemorações realizadas no dia 7 de setembro, em todas as aulas municipaes desta cidade, de accordo com o programma praviamente delineado pela Directoria da Instrucção Publica, sob a competente direcção do nosso distincto amigo, dr. João Brum de Azeredo, (DIÁRIO Popular, 12 de setembro de 1926).

Além disso, no fim da gestão de Augusto Simões Lopes, as comemorações também foram usadas como forma de afirmar o caráter benemérito do governo municipal, levando os estudantes das escolas municipais às ruas, como descrito em matéria do jornal Diário Popular: “*Pelotas amanhã vai assistir a um espectáculo suggestivo: a demonstração desportiva dos collegiais, organizada em homenagem ao benemérito pioneiro do ensino, dr. Augusto Simões Lopes*”, (DIÁRIO Popular, 1º de setembro de 1928). De acordo com a mesma matéria: “*Desfilarão perante s.s. cerca de 1.000 crianças uniformizadas, sendo que 400 executarão 15 numeros de gymnastica rythmica. Ter-se-á uma visão de conjuncto do admirável progresso da nossa instrucção, que fica a dever ao actual governo a sua situação de franca e accentuada prosperidade*”, (DIÁRIO Popular, 1º de setembro de 1928).

Deve-se dizer, também, que, com base na pesquisa realizada em jornais da época, as comemorações cívicas, organizadas pela “Directoria da Instrução” ou pelas próprias escolas, possuíam um caráter público, não ficando restritas ao âmbito privado do espaço escolar, o que se encontra inserido em um processo civilizatório, que envolvia o restante da população. O lugar da instrução na cidade (e por instrução entende-se todo o arcabouço que essa significava – ordem, disciplina, patriotismo), não era demarcado apenas pela localização das escolas, mas, também, exibido nos desfiles e festas cívicas, revelando o caráter civilizador da escola.

Com relação ao escotismo, através de matéria do jornal a Opinião Pública, ficou

claro que o núcleo central dos escoteiros de Pelotas situava-se no Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção:

Ainda em virtude do mau tempo, a directoria da Instrução Municipal transferiu para 15 de novembro próximo o acto de instalação do núcleo central de escoteiros municipais, a realizar-se na sede do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, com a presença de todos os escoteiros pelotenses e patrocinado pelo illustre conterrâneo dr. Fernando Luis Osorio e distintas senhorinhas Laura Simões Lopes, rainha dos estudantes, Maria Gomes Pires, rainha dos empregados do Commercio, Mercedes Moreira Osorio e Lily Perret, (OPINIÃO Pública, 24 de outubro de 1927).

No binômio apresentado por Carvalho (1998): educação para o povo e educação para as elites, o ensino primário era aquele que abarcava as camadas populares. Segundo Augusto Simões Lopes:

Generalizaremos, outrossim, o escotismo, escola de saúde e de energia, habilitando á formação no animo infantil das vantajosas influencias do auto-determinação – o self-control da pedagogia americana – qualidade matriz para o triumpho dos nossos agitados dias, (RELATÓRIO Intendencial de 1927, p.218).

Além disso, o escotismo era considerado uma “*medida complementar da educação physica e cívica*”, (ALMANACH de Pelotas, 1929, p.70), pretendendo-se a sua generalização a todos os cursos. Sabe-se que existiam grupos de escoteiros em outras escolas municipais. Conforme matéria do jornal Diário Popular do dia 6 de maio de 1928, foi instalado o “*primeiro núcleo de escoteiros daquelle povoado*”, (DIÁRIO Popular, 6 de maio de 1928). Mesmo existindo esses outros grupos, o Joaquim Assumpção foi o espaço central (do ensino municipal), onde ocorriam às comemorações cívicas, inclusive as que envolviam os escoteiros, o que fica expresso em matéria do Diário Popular:

No dia 15 do corrente, assistiremos a um bello espectáculo cívico com a festa que será levada a effeito pelo collegio Dr. Joaquim Assumpção, o qual reunindo todos os nossos escoteiros, reviverá os grandes dias em que essa instituição estava no seu apogeu, ao influxo das palavras de entusiasta como Rubens Weine e Fernando Osório, (DIÁRIO Popular, 12 de outubro de 1927).

Deve-se dizer, também, que o escoteirismo não foi privilégio do ensino municipal. O Patronato Agrícola Visconde da Graça, vinculado ao governo federal, incluía em seu currículo “*Instrucção Militar, Gymnastica Sueca e Escoteirismo*”, (DIÁRIO Popular, 10 de abril de 1928). De acordo com matéria publicada no jornal Diário Popular:

Diariamente é ministrado aos menores instrucção militar, gymnastica sueca e praticado o escotismo. Em várias festas já o batalhão de escoteiros do Patronato tem recebido applausos do publico. Possui o batalhão banda de musica própria, composta de menores do Patronato”, (DIÁRIO Popular, 10 de abril de 1928).

Conforme o que foi mencionado anteriormente, percebe-se que as fotografias do arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção são bastante representativas das práticas escolares da década de 1920. Para esclarecer o papel que tal instituição ocupava entre as escolas municipais, segue-se uma breve contextualização da criação da referida escola.

O Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção

Durante o governo de Augusto Simões Lopes foram criadas várias escolas rurais e dois grupos escolares urbanos (Dr. Joaquim Assumpção e D. Antonia). Tanto o D. Antonia, como o Dr. Joaquim Assumpção, foram construídos para serem os grupos escolares modelos da cidade de Pelotas. A propaganda quando do surgimento da idéia da construção foi muito grande em relação a ambos. Porém, com o tempo, o último acabou por ganhar maior visibilidade e solidificou-se como a principal escola municipal construída no governo Simões Lopes, a qual era amplamente utilizada como propaganda da municipalidade. Como exemplo disso, pode-se citar a matéria do jornal *Diário Popular* de 10 de agosto de 1927:

Ainda ha pouco, de passagem por Pelotas, e visitando aquelle Grupo, em companhia do nosso illustre amigo dr. Augusto Simões Lopes, operoso intendente e benemerito reorganizador da instrucção, o sr. dr. Faria Netto, alto funcionario do ensino publico em São Paulo, em excursão de estudo pelo nosso Rio Grande, teceu francos elogios áquelle edificio e ás suas excellentes condições de hygiene, que disse não existirem melhores no seu Estado, mostrando-se até admirado que o Município, dentro de suas forças orçamentárias levasse a cabo obra de tal magnitude, (*Diário Popular*, 10 de agosto de 1927).

As escolas estavam divididas em categorias, organizadas pelo “Regulamento da Instrução”. A aprendizagem elementar foi dividida, então, em três graus: o básico, o médio e o integral. O primeiro seria fornecido nas aulas isoladas, na cidade e na campanha, no qual a criança entraria em contato com os primeiros conhecimentos. Desse período inicial passava o aluno ao segundo estágio, restrito ainda, mas amplificado. Nesse momento, as matérias não aumentavam em número, mas em profundidade, o que tinha como intuito aguçar-lhe a curiosidade natural. Desse tipo, eram as Escolas Dr. Piratinino de Almeida e Barões de Santa Tecla, inauguradas no governo de Augusto Simões Lopes. O último período de ensino primário elementar era as escolas integrais, nas quais, além de rememorar os seus estudos, os alunos preparar-se-iam para o ensino secundário. Esse estágio deveria ser oferecido nos dois grupos escolares urbanos, construídos nessa época: Dr. Joaquim Assumpção e D. Antonia.

É possível afirmar que o Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção representou a competitividade entre o governo municipal e o estadual, expressa através de inúmeras matérias sobre o desenvolvimento da cidade de Pelotas e sobre como esta deveria ser seguida como modelo para as iniciativas do governo estadual e para outras cidades do estado. Estando vinculado ao governo municipal, a referida escola ocupou o lugar de

competidor dos Colégios Elementares Félix da Cunha e Cassiano do Nascimento, ambos estaduais. A idéia de que o grupo escolar modelo municipal seria mais moderno, mais preparado, construído para atender a todas as necessidades apontadas pela pedagogia moderna, está bastante presente na imprensa, apresentando-se o ensino municipal como mais bem preparado do que o estadual. O Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção teve, então, a responsabilidade de concorrer com dois colégios elementares já constituídos há mais tempo em Pelotas e com mais de uma década de existência.

Antes mesmo de sua inauguração, o Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção já era considerado a maior promessa da gestão de Augusto Simões Lopes, pela grandiosidade esperada e pelas condições de ensino que se pretendiam oferecer. Logo, as fotografias, que provavelmente foram produzidas entre 1927 e 1928, procuram, ao máximo, demonstrar o ambiente glorioso que ali se constituía. As fotografias desse arquivo permitem, também, conhecer um pouco mais das comemorações cívicas, descritas muitas vezes nos jornais, mas raramente representadas, visto que a maior parte das fotografias publicadas na imprensa republicana era de prédios escolares.

Passa-se, então, à análise das fotografias de apresentações dos alunos de educação física.

As apresentações dos alunos de educação física: um ritual cívico

As fotografias que se seguem às anteriores referem-se à prática da educação física e ao grupo de escoteiros. Infelizmente, esse grupo de três imagens foi o que mais sofreu com o passar do tempo: esmaeceram e, especialmente a primeira delas, por ser uma fotografia tirada de uma distância maior, em um espaço com grande incidência de sol, perdeu muito de sua nitidez. Mesmo com as dificuldades causadas pelo estado de conservação das fotografias, pode-se extrair desse grupo muitas informações sobre a prática da educação física como uma forma de disciplina e como um ritual cívico e público.



Figura 1 - Educação Física. Arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção

Na primeira fotografia do grupo (figura 1), em primeiro plano, na parte de baixo da imagem, encontra-se um grupo de pessoas voltadas para um número muito grande de alunos uniformizados, formado especialmente por meninas. Pode-se perceber que o local retratado é o próprio pátio da escola. Atrás dos alunos parados, em posição de sentidos, demonstrando ordem e disciplina (princípios fundamentais da educação física, naquele período), nota-se a presença de uma grande bandeira. A disciplina de educação física esteve muito relacionada com as apresentações de alunos em datas nacionais ou regionais (7 de setembro, 20 de setembro, etc.). Além disso, Augusto Simões Lopes apontou sobre essa disciplina presente no currículo escolar: “*Cuidados mereceu a educação physica, tornando obrigatória, como factor de eugenia mundialmente preconizado*”, (RELATÓRIO Intendencial de 1927, p.218). De acordo com Souza (1996), a educação física era destacada pela sua influência moralizadora e higiênica. Através dela, os corpos tornar-se-iam ágeis, fortes, robustos e vigorosos, ela desenvolveria a coragem e o patriotismo. Para a autora, esse investimento no corpo dos indivíduos os situaria nos ideais de moralização e ordenação social. A matéria do dia 1.º de setembro de 1928, do jornal Diário Popular, reafirma esse caráter da educação física e os cuidados que ela mereceu durante o governo Simões Lopes:

Grandes cuidados mereceu a educação physica e moral. São resultados do pensamento superior de desenvolver amplamente o aperfeiçoamento do corpo e do character a criação dos cursos especiais de gymnastica pedagogica, entregue a um profissional meritoso e a instituição do escotismo, que actualmente congrega quase todos os alumnos acima de 9 annos, (DIÁRIO Popular, 1º de setembro de 1928).

A segunda fotografia do conjunto (figura 2) é uma espécie de continuação da primeira. Nela, um grupo de alunas, dividido em diversas fileiras, apresentam exercícios. Além disso, como se supõe que a fotografia foi tirada de uma das janelas do pavimento superior do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, o ângulo permite ao observador notar a formação que os meninos, com o seu uniforme de escoteiro, apresentam, formando duas colunas de cada lado da bandeira (que na imagem pode ser definida como a bandeira nacional). Pode-se perceber que, em se tratando da disciplina de educação física, existe uma divisão por sexo. De acordo com Souza (1996), que pesquisou a formação dos grupos escolares em São Paulo, era somente nos trabalhos manuais e na ginástica que a organização mantinha a diferenciação por gênero.



Figura 2 - Educação Física. Arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção

A última fotografia do conjunto (figura 3), sob a legenda de “Grupo de Escoteiros” refere-se, ainda, à mesma comemoração, pois parece possível afirmar que é ainda o mesmo grupo de alunos e a mesma bandeira nacional. Essa fotografia também parece ter sido tirada do pavimento superior do prédio, permitindo a observação das três fileiras frontais, formada pelas alunas; das colunas que ladeiam a bandeira e de uma fileira de alunos próximos do muro.

Tal conjunto de imagens refere-se, possivelmente, a uma das várias comemorações cívicas realizadas na escola e divulgadas na imprensa, especialmente no jornal *Diário Popular*, como por exemplo, na matéria sobre uma festa em 20 de setembro: “*Este collegio commemora brilhantemente a grande data de 20 de Setembro, que hoje transcorre. Os alumnos apresentar-se-ão com o novo e bem talhado uniforme em numero de cerca de 140*”, (*DIÁRIO Popular*, 20 de Setembro de 1927).



Figura 3 - Grupo de Escoteiros. Arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção

Embora não se possa afirmar, as fotografias desse conjunto podem até se referir a essa comemoração de 20 de setembro. Mas, sendo ou não, as comemorações cívicas eram um costume vigente. Conforme Corsetti (1997), os rituais, expressos através das comemorações e festas cívicas, destinadas à propaganda eficiente dos valores da modernidade republicana, foram um instrumento de construção do imaginário social no Rio Grande do Sul. As festas escolares eram verdadeiros rituais destinados a modelar condutas. O caráter desses encontros não era apenas laudatório das personalidades mitificadas, mas serviam, também, para estimular condutas positivas, reforçando os comportamentos recomendados com o estímulo de premiações, as quais eram distribuídas aos alunos de melhor desempenho.

A utilização de símbolos, para essa autora, é muito peculiar na caracterização dos meios utilizados para a construção do imaginário republicano, através da escola. A simbologia teve, no hino e na bandeira (presente nas três imagens), suas duas maiores expressões, representando a identificação instantânea dos valores da República. Corsetti aponta que:

Assim, manipulando símbolos e mitos, utilizando-se dos rituais cívicos, os positivistas gaúchos envolveram particularmente a escola pública, para alicerçar os valores indispensáveis à adesão da sociedade ao seu projeto de desenvolvimento do Estado. A política educacional da época, portanto, jogou com a subjetividade inerente ao processo de construção da consciência coletiva, em paralelo ao desenvolvimento bastante objetivo que davam à modernização conservadora do Rio Grande, (CORSETTI, 1997, p.278).

Além disso, percebe-se nas imagens a relação da educação física com o escoteirismo e desse com o Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção. A escola pública, utilizada como meio conformador através de seus símbolos, das disciplinas e de seu próprio espaço, tem no escoteirismo uma das práticas que mais evidencia a relação com a formação cívica do aluno. Em matéria do jornal *Diário Popular*, afirmava-se sobre a presente escola:

Dest'arte, esse novel collegio, legítimo orgulho da instrução municipal, marca os seus primeiros passos com uma forte atuação no nosso meio social. Na pedagogia moderna, o escoteirismo é uma instituição magnífica de educação popular, pois ela é uma escola pratica e brilhante de exemplos de moralidade, de trabalho e civismo. Que mais bela missão pode ambicionar a escola moderna do que preparar cidadãos dignos, patriotas e dotados de um forte sentimento de humanidade? Só palavras merecem o collegio Dr. Joaquim Assumpção, por tão bela iniciativa”, (DIÁRIO Popular, 12 de outubro de 1927).

Deve-se ter em conta, também, que mais do que apenas uma escola primária, o Joaquim Assumpção era um grupo escolar, a típica escola republicana. Para Faria Filho (1996), os grupos escolares significavam mais do que uma forma de organizar a educação, mas, fundamentalmente, uma estratégia de atuação no campo do educativo escolar,

moldando práticas, legitimando competências, propondo metodologias, enfim, impondo uma outra prática pedagógica e social dos profissionais do ensino através da produção e divulgação de novas representações escolares.

O grupo escolar como divulgador do ideário republicano, constituído em seu espaço próprio, possui uma marca, um limite: o muro. Esse delimita o lugar que a educação ocupa na cidade. Nas três fotografias pode-se perceber a presença desse, separando a escola da selvageria urbana que a envolve. Segundo Faria Filho (1996): “*o muro configuraria, simbólica e materialmente, a delimitação de um espaço próprio, apartado da rua e que se auto-institui como significativo, ao mesmo tempo em que produz aquela como lugar maléfico às crianças*”, (FARIA FILHO, 1996, p.118). Além disso, para o autor, a busca em separar a escola da rua, implicou, também, a criação do pátio escolar, considerado um espaço de transição, que significava a passagem de uma ordem a outra, de uma cultura a outra. Esse autor afirma, também, que o muro era inexistente nas escolas isoladas e, ao observar as imagens das escolas rurais, percebe-se que várias delas não possuem muro, enquanto outras já o apresentam, passando a configurar-se em escolas institucionalizadas, separadas do âmbito externo.

Outro aspecto que pode ser comparado com o conjunto de imagens de escolas rurais é a questão do uniforme. Em fotografias do conjunto produzido pelo governo Simões Lopes, que representam escolas rurais, entre as poucas em que alunos são retratados, percebe-se que os alunos vestiam as suas próprias roupas. É claro que se deve ter em conta que se tratam de escolas subvencionadas e, como já foi dito, existia uma hierarquia entre as escolas sendo que as subvencionadas ocupavam um dos patamares mais baixos. Os alunos do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, ao contrário, ostentavam o seu uniforme, que mereceu ser citado no jornal Diário Popular: “*Os alumnos apresentaram todos o novo uniforme, os meninos, a escoteiro, e as meninas envergando vistosos e elegantes trajés, que dava ao conjuncto da formatura um alegre aspecto, numa impressão de bom gosto e disciplina*”, (DIÁRIO Popular, 22 de setembro de 1927). O uniforme escolar pretende esconder qualquer diferença social, percebida apenas pelos sapatos.

Considerações finais

As fotografias apresentam as formas de pensamento de uma época, a sua auto-representação. Fica marcado sobre o papel aquilo que a sociedade deseja mostrar de si mesma. Mas não se pode culpar somente a imagem, visto que o texto escrito tampouco se exime dessa culpabilidade. A imagem, calcada no texto e no contexto, abre espaço para as interpretações, permitindo ao pesquisador visualizar a auto-imagem de uma época, de um grupo, de uma escola, de um governo, de uma cidade. Permanece, portanto, para a posteridade, aquilo que foi selecionado. Especialmente na década de 1920, quando os custos com as fotografias ainda eram bastante elevados e necessitava-se de profissionais para que o trabalho fosse executado, a seleção do que devia ficar era ainda mais crítica.

As fotografias de comemorações cívicas, as quais são originais e pertencem ao arquivo do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, apresentam-se simétricas e

centralizadas. Tais imagens utilizam-se da arquitetura das construções para dali iniciar a sua organização. O ponto central de todas as três é a pequena casa do zelador, construída junto ao muro, em frente a qual foi colocada a bandeira nacional, símbolo do patriotismo do momento. Colocando-a como referência central, traçaram-se várias fileiras de estudantes, tanto durante a apresentação, como no momento de formação.

Conforme tudo o que foi dito anteriormente, a compreensão do contexto da época permitiu o entendimento da importância da arquitetura escolar nesse período, da sua relação com a afirmação da república e de todo o seu ideário (separação entre escola e cidade – evidenciada pela presença do muro, disciplina – percebida na formação dos alunos, patriotismo – verificada pela presença de bandeiras e símbolos nacionais), e, notadamente, com o movimento higienista, muito forte durante a Primeira República (afirmado através das demonstrações de “educação física”, que é, ao mesmo tempo, uma forma de evidenciar o patriotismo).

As fotografias desse conjunto, aliadas às matérias publicadas no jornal *Diário Popular*, *Opinião Pública* e no *Almanach de Pelotas*, são úteis no sentido de conhecer algumas práticas escolares da Primeira República e o papel que a educação cívica ocupou no interior das escolas, no caso específico do Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção, e na imprensa republicana. Além disso, deve-se levar em conta o fato de o Grupo Escolar Dr. Joaquim Assumpção ter sido considerado a principal escola fundada por Augusto Simões Lopes, deixando para trás o outro grupo escolar urbano, o D. Antonia. Essas imagens permitem a compreensão do motivo pelo qual o referido escolar encontrava-se no patamar mais elevado preconizado pelo “Regulamento da Instrução”, do governo Simões Lopes. Embora não sejam fotografias oficiais, tais imagens estão impregnadas do ideário governista republicano da época, especificamente, do governo Simões Lopes.

Referências

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CORSETTI, Berenice. *O poder em migalhas – a escola no Rio Grande do Sul na Primeira República*. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos Pardieiros aos Palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte*. São Paulo: USP, 1996.

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOUZA, Rosa Fátima. *Templos de Civilização: Um Estudo sobre a Implantação dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo*. São Paulo: USP, 1996.

_____. *Lições da Escola Primária*. In: SAVIANI, Demerval. *O Legado Educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, p. 109 a 162.

Recebido em julho de 2009

Aprovado em setembro de 2009